

#101976 CONCEPÇÕES DE CUIDADO AO USUÁRIO DE CRACK EM SITUAÇÃO DE RUA

Tereza Cristina Ramos Paiva (Tereza Cristina Ramos Paiva) (/proceedings/100058/authors/345192)¹; Grasielle Nespoli (Grasielle Nespoli) (/proceedings/100058/authors/336147)¹; Alda Lacerda (Alda Lacerda) (/proceedings/100058/authors/336096)²

24/favorite)

24/message%3Fdestination%3D/saude-coletiva-2018/papers/concepcoes-de-cuidado-ao-usuario-de-crack-em-situacao-de-rua)

Apresentação/Introdução

A complexidade das necessidades da população usuária de crack que faz da rua seu espaço de sobrevivência, e os impactos deste fenômeno na rede de atenção à saúde, evidenciam a necessidade de uma prática facilitadora de produção de subjetividade. É fundamental compreender as concepções de cuidado dos trabalhadores para desvendar os modelos de atenção que se colocam em disputa neste campo.

Objetivos

Investigar e analisar concepções e práticas de cuidado em saúde dirigidas aos usuários de crack que se encontram em situação de rua e que transitam por um território do Rio de Janeiro.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, que tem como lócus o território de Manginhos/RJ. A técnica de coleta foi a entrevista semiestruturada no período de 2014 a 2016. Os participantes da pesquisa foram definidos pela relevância das informações e se constituíram por onze gestores e sete trabalhadores que atuam em equipes da atenção à saúde. Para análise dos resultados foi utilizada a técnica de análise temática e elaborado uma matriz com as categorias teóricas e empíricas. Buscou-se analisar, além dos significados expressos no material, a opacidade de determinados discursos, tomando como base a interpretação como um ato no nível simbólico e o contexto histórico e social.

Resultados

O cuidado como categoria ontológica é concretizado na interação com o outro, remetendo a experiências e vínculos entre os sujeitos. O cuidado de si, de ocupar-se e preocupar-se consigo, muitas vezes se dilui diante do estigma ainda presente nas relações cotidianas. As relações entre as práticas de saúde e o modo como são operadas as tecnologias, e como estas podem ser aplicadas mecanicamente ou interagindo com os sujeitos, revelaram as dimensões críticas e reconstrutivas do cuidado. A análise das concepções de cuidado possibilitou compreender lógicas e modelos distintos diante do sofrimento físico ou mental desses usuários na busca de serviços de saúde.

Conclusões/Considerações

A valorização dos processos subjetivos precisa transcender aspectos normativos. É necessário ampliar a qualificação dos trabalhadores como elemento constituinte do processo de trabalho e a criação de espaços que propiciem relações que possam transformar a lógica do confinamento e da exclusão pela lógica de funcionamento em redes articuladas, que possibilite o diálogo e o respeito sobre como as pessoas andam a vida e buscam cuidar da saúde.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ EPSJV/FIOCRUZ ;

² EPSJV/Fiocruz

Eixo Temático

Políticas e Gestão do Trabalho em Saúde

Como citar este trabalho?